



FILOSOFIA

com **Vivianne Catolé**

Teoria do Conhecimento
(Crítico Kantiano)

Exercícios

 Exercícios

1. (UFT) Immanuel Kant (1724-1804): “Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. O homem é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. Sapere aude! Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento.”

(KANT, I. *Resposta à pergunta: Que é “Esclarecimento”*. In. *Textos Seletos*. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1985, p. 100).

Assinale, conforme a indicação do texto, a alternativa CORRETA:

- a) A menoridade tem uma causa específica e retrata a falta de fé do homem.
- b) Ousar saber é ter a coragem de fazer uso de seu próprio entendimento.
- c) Cada um tem seu lema e isso é produto de coragem.
- d) O homem é um ser constantemente culpado pelo seu entendimento.

2. (UNIOESTE) Em primeiro lugar, se encontrarmos uma proposição que apenas se possa pensar como necessária, estamos em presença de um juízo a priori; se, além disso, essa proposição não for derivada de nenhuma outra, que por seu turno tenha o valor de uma proposição necessária, então é absolutamente a priori. Em segundo lugar, a experiência não concede nunca aos seus juízos uma universalidade verdadeira e rigorosa, apenas universalidade suposta e comparativa (por indução), de tal modo que, em verdade, antes se deveria dizer: tanto quanto até agora nos foi dado verificar, não se encontram exceções a esta ou àquela regra. Portanto, se um juízo é pensado com rigorosa universalidade, quer dizer, de tal modo que, nenhuma exceção se admite como possível, não é derivado da experiência, mas é absolutamente válido a priori.

KANT, E. *Crítica da razão pura*. 2ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

Considere o trecho acima, retirado à Introdução da obra kantiana, e assinale a alternativa INCORRETA.

- a) Para Kant, a universalidade de um juízo, se tomada à experiência, é apenas pressuposta ou encontrada por indução.
- b) Juízos rigorosamente universais e necessários, que não admitem exceções, são válidos a priori.
- c) Juízos a priori podem admitir exceções apenas no caso de, sendo puros, derivarem da experiência.
- d) Juízos rigorosamente universais e necessários não podem derivar da experiência e são válidos a priori.
- e) Proposições podem ser pensadas como não necessárias.

3. (UNESP) TEXTO 1
A crítica não se opõe ao procedimento dogmático da razão no seu conhecimento puro [...], mas sim ao dogmatismo [...], apoiado em princípios, como os que a razão desde há muito aplica, sem se informar como e com que direito os alcançou.

O dogmatismo é, pois, o procedimento dogmático da razão sem uma crítica prévia da sua própria capacidade.

(Immanuel Kant. *Crítica da razão pura*, 2018.)

TEXTO 2

Os questionamentos céticos de Hume abalaram profundamente Kant, que visava empreender uma defesa do racionalismo contra o empirismo cético e acabou por elaborar uma filosofia que caracterizou como racionalismo crítico, pretendendo precisamente superar a dicotomia entre racionalismo e empirismo.

(Danilo Marcondes. *Iniciação à história da filosofia*, 2010. Adaptado.)

Os textos explicitam a noção de “crítica”, que corresponde, na filosofia kantiana,

- a) à defesa da dúvida metódica.
- b) à impossibilidade do conhecimento científico.
- c) ao exame dos limites da compreensão.
- d) à recusa de elementos transcendentais.
- e) ao estabelecimento das bases da experimentação.

4. (UPE-SSA 2) Leia o trecho da “Resposta à pergunta: o que é o Iluminismo”, do filósofo prussiano I. Kant:

Iluminismo é a saída do homem da sua menoridade de que ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de se servir do entendimento sem a orientação de outrem. Tal menoridade é por culpa própria, se a sua causa não residir na carência de entendimento, mas na falta de decisão e de coragem em se servir de si mesmo, sem a guia de outrem. Sapere aude! Tem a coragem de te servires do teu próprio entendimento! Eis a palavra de ordem do Iluminismo.

(KANT, 1784)

De acordo com o texto, é CORRETO afirmar:

- a) A falta de entendimento é a condição natural dos homens, sendo isso o que caracteriza a menoridade.
- b) A menoridade é a condição de todos os homens que preferem se guiar pelas opiniões alheias.
- c) O Iluminismo é o movimento pelo qual, por meio do entendimento, nos tornamos menores.
- d) A maioridade é a condição do Iluminismo que se caracteriza pela falta de decisão em usar o entendimento.
- e) Tanto a maioridade quanto a menoridade podem ser superadas se usarmos nosso entendimento.

5. (UFSC) No prefácio à segunda edição e na introdução da obra *Crítica da razão pura*, Kant afirma que:

- 01) a Metafísica tradicional, ao longo da história, atingiu o caminho seguro da ciência, assim como a Matemática.
- 02) conhecimentos a priori dependem da experiência para existirem.
- 04) para Kant, o procedimento adotado na Metafísica sempre constituíra, sem dúvida alguma, um mero tatear e, o que é pior, sob simples conceitos.

- 08) Kant afirma que seu objetivo é tentar mudar o procedimento tradicional da Metafísica e promover, assim, uma completa revolução nela.
- 16) conhecimentos empíricos possuem as suas fontes a *posteriori*, ou seja, na experiência.
- 32) no fim da introdução, Kant afirma que a Metafísica é mais confiável que ciências como a Matemática e a Física, pois a Metafísica é a ciência do “ser enquanto ser”.

6. (UNISC) Immanuel Kant, filósofo alemão do século XVIII, tentou responder à questão de como é possível o conhecimento humano. Afirmou que o conhecimento é possível porque o homem possui faculdades que o tornam possível. Para ele, o homem possui duas fontes de conhecimento. São elas:

- a crença, que aproxima o homem de Deus; e a dúvida, que faz o homem questionar a si e ao mundo.
- a fé, que faculta a compreensão religiosa do mundo; e a sensibilidade, por meio da qual os objetos são dados na intuição.
- a crença, que aproxima o homem de Deus; e o entendimento, por meio do qual os objetos são pensados nos conceitos.
- a razão, que faculta a compreensão lógica do mundo; e a fé, que faculta a compreensão religiosa do mundo.
- a sensibilidade, por meio da qual os objetos são dados na intuição; e o entendimento, por meio do qual os objetos são pensados nos conceitos.

7. (UFSC) Em relação ao prefácio e à introdução à segunda edição da *Crítica da Razão Pura*, escrita por Immanuel Kant, é correto afirmar que, para Kant:

- ao longo da história, a metafísica alcançou o caminho seguro da ciência.
- ao longo da história, a metafísica foi dogmática, portanto não foi capaz de produzir conhecimento.
- os juízos a priori dependem fundamentalmente da experiência para serem elaborados.
- os juízos analíticos são aqueles nos quais os atributos do predicado já estão contidos no sujeito.
- a matemática e a física atingiram, ao longo de sua história, o caminho seguro da ciência.
- os juízos sintéticos a priori são aqueles que possuem uma ligação universal e necessária entre sujeito e predicado.
- os juízos sintéticos a priori não são possíveis no campo da investigação metafísica.

8. (UECE) Leia com atenção a seguinte passagem da obra de Immanuel Kant:

“O idealismo consiste na afirmação de que não existe outro ser senão o pensante; as demais coisas seriam apenas representações nos seres pensantes, às quais não corresponderia nenhum objeto. Eu afirmo, ao contrário: são-nos dadas coisas como objetos de nossos sentidos, existentes fora de nós, só que nada

sabemos do que eles possam ser em si mesmos, conhecemos apenas as representações que produzem em nós ao afetarem nossos sentidos”.

Kant. Immanuel. Prolegómenos a toda a metafísica futura. Lisboa: Edições 70, 1987. p.68.

Estabelecer as condições de possibilidade do conhecimento foi um dos principais desafios ao qual Kant se propôs a partir de sua filosofia transcendental. Sobre esta filosofia, é correto afirmar que

- buscou superar a oposição empirismo/ racionalismo propondo a existência de estruturas a priori de conhecimento, sem as quais não é possível nenhuma experiência de nenhum objeto.
- ocupou-se em consolidar a visão racionalista de tradição cartesiana ao criticar as concepções empiristas de Locke e Hume, segundo as quais sentidos e experiência são a base do conhecimento.
- procurou ultrapassar completamente tanto o racionalismo, como o empirismo, através de seu criticismo, cuja abordagem da realidade nem é sensível, nem empírica, mas puramente metafísica.
- foi muito influenciada pela filosofia hegeliana em sua percepção dialética da realidade: sua postulação da oposição número/fenômeno expressa tal influência.

9. (UCS) Para Chauí, a descoberta da Filosofia ocorreu “quando alguns gregos, admirados e espantados com a realidade, insatisfeitos com as explicações que a tradição lhes dera, começaram a fazer perguntas e buscar respostas para elas, demonstrando que o mundo e os seres humanos, os acontecimentos e as coisas da natureza, os acontecimentos e as ações humanas podem ser conhecidos pela razão humana, e que a própria razão é capaz de conhecer-se a si mesma”.

Fonte: CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000. Disponível em: https://home.ufam.edu.br/andersonlfc/Economia_Etica/Convite%20%20Filosofia%20-%20Marilena%20Chaui.pdf. Acesso em: 27 mar. 2021. (Parcial e adaptado.)

Colocando a razão no centro de suas análises, Immanuel Kant pressupôs que era necessário saber o que ela é, o que ela pode ou não conhecer, quais são seus limites e suas relações com a experiência, entre outros. Para além de conhecer o mundo e as coisas que existem nele, seja pela razão ou pela experiência, o filósofo queria conhecer a própria razão.

Sobre a filosofia de Kant, é correto afirmar que

- a estrutura da razão é, do ponto de vista do conhecimento, posterior à experiência, ou seja, é uma estrutura que depende da experiência.
- os conteúdos que a razão conhece e nos quais ela pensa, dependem da experiência, sem a qual a razão seria sempre vazia, inoperante.
- a razão, que é gerada pela experiência, fornece a matéria (o conteúdo) do conhecimento para o sujeito.
- um ser existe em si mesmo, ou seja, um objeto a ser conhecido pela razão existe independente de alguém conhecê-lo.
- os conteúdos do conhecimento são inatos e a estrutura da razão é adquirida pela experiência.

10. (UECE) Sobre o conceito de experiência em Kant, o filósofo Manfredo de Oliveira afirma:

“Para Kant, experiência não é, acima de tudo, nem somente, a recepção de dados, mas a transformação destes dados em objeto para o homem. Com isto, afirma-se que a experiência do mundo é mediada por uma atividade prévia da subjetividade humana. É neste sentido que se pode afirmar que o mundo só existe através do homem: não evidentemente em sua realidade física, mas como objeto do qual falamos e fazemos afirmações.”

Oliveira, M. A. A antropologia na filosofia de Kant. Revista de Ciências Sociais, Vol. IX, nº 1-2 UFC, 1978.

Com base na citação acima, assinale a opção que corresponde ao conceito de experiência em Kant.

- a) Completa-se com a apreensão dos objetos do mundo pela sensibilidade.
- b) É a atividade do sujeito em que as coisas se tornam objeto de conhecimento.
- c) É o modo pelo qual o mundo é uma existência puramente subjetiva.
- d) É o processo histórico pelo qual se forma a subjetividade humana.

PENSAR E RESPONDER

1. (UFPR) É tão cômodo ser menor. Possuo um livro que faz as vezes de meu entendimento; um guru espiritual, que faz as vezes de minha consciência; um médico, que decide por mim a dieta etc.; assim não preciso eu mesmo dispender nenhum esforço. Não preciso necessariamente pensar, se posso apenas pagar; outros se incumbirão por mim dessa aborrecida ocupação.

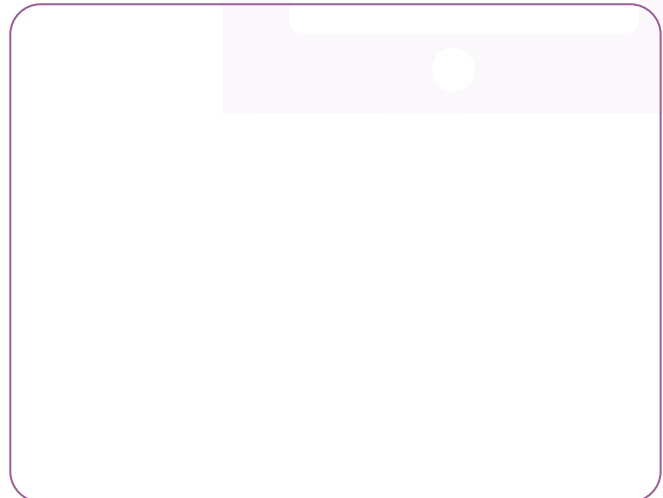
(KANT, I. Resposta à questão: O que é esclarecimento? Trad. Vinicius de Figueiredo. In: MARÇAL, J.; CABARRÃO, M.; FANTIN, M. E. (Orgs.). Antologia de Textos Filosóficos. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 407.)

Na passagem citada acima, Kant apresenta alguns exemplos para sua tese de que o homem, mesmo já sendo adulto, prefere muitas vezes permanecer na menoridade. Considerando essa tese, discorra sobre a diferença entre “menoridade” e “esclarecimento”, em Kant, e explique em que sentido o homem pode ser considerado culpado por não atingir o esclarecimento.

GABARITO

- 1: [B]
- 2: [C]
- 3: [C]
- 4: [B]
- 5: $04 + 08 + 16 = 28$.
- 6: [E]
- 7: $02 + 08 + 16 + 32 = 58$.
- 8: [A]
- 9: [B]
- 10: [B]

+ Anote aqui





Estamos juntos nessa!



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.